

EDITORIAL

A publicação deste número marca o início das comemorações dos setenta anos da Rodri guésia, o que acreditamos ser motivo de júbilo para toda comunidade botânica brasileira. Ao longo destas sete décadas, a Rodri guésia vem publicando importantes contribuições para o conhecimento botânico e com muito empenho conseguiu superar as dificuldades que afetam a continuidade das publicações científicas no país. Neste momento de comemoração, nada mais oportuno que a implementação de alterações visando o melhor cumprimento de sua missão, que é promover a difusão científica de qualidade em todas as áreas da biologia vegetal. A partir deste volume a revista conta em seu Corpo Editorial com sete editores de área, pertencentes a diferentes instituições no Brasil e no exterior. Com a nova estrutura procuramos garantir a melhor assessoria possível para os trabalhos submetidos. Nos últimos anos, o número de manuscritos encaminhados tem aumentado expressivamente, permitindo que a partir deste volume sejam publicados três números anuais. Os recentes avanços na estruturação interna têm permitido maior rapidez nas etapas de avaliação e na publicação dos artigos. Além disso, têm possibilitado a obtenção de recursos financeiros para a publicação da revista, incluindo artigos com mais de 30 laudas, sem custos aos autores e com acesso livre aos trabalhos publicados no *site* do JBRJ.

Como marco desta ocasião especial, este número é inteiramente dedicado à publicação de trabalhos sobre a flora da Reserva Florestal Adolfo Ducke, área com 100 km² de floresta de terra firme, localizada em Manaus. Trata-se da primeira flora publicada para a Amazônia brasileira desde a *Flora brasiliensis* (1840-1906), a qual contou com pouco material desta região. Os levantamentos florísticos na Amazônia intensificaram-se somente no século XX, particularmente com o próprio Adolfo Ducke. As primeiras ideias sobre elaborar uma flora na Reserva Ducke foram levantadas na década de 1960 por Marlene Freitas da Silva, William Antônio Rodrigues e Ghillean T. Prance. O projeto ganhou fôlego na década de 1990, quando foram estabelecidos seus principais objetivos, representados pela elaboração de um *check-list*, do tratamento taxonômico para as famílias e de um guia prático de identificação. O *check-list* já se encontra disponível em meio eletrônico e um guia de identificação até o nível de espécie amplamente ilustrado foi publicado em 1999. Os tratamentos taxonômicos passam a ser publicados na Rodri guésia a partir deste número, sendo que o próximo dedicado a este projeto está planejado para o ano de 2006. Neste primeiro número apresentamos um artigo introdutório abordando a história do Projeto, caracterização da área da Reserva Ducke, levantamento de problemas e possíveis soluções para o estudo da flora amazônica, seguido de 35 monografias que tratam de vinte famílias de pteridófitas e quinze famílias de angiospermas, totalizando 93 gêneros e 165 táxons.

A publicação deste número só foi possível graças à inestimável dedicação de Mike Hopkins (UFRA) e Cynthia Sothers (RBG Kew). Contou ainda com a valiosa contribuição dos seguintes pesquisadores na revisão dos artigos: Alessandro Rapi ni (UEFS); Andréa Costa (UFRJ); Claudine Massi Myssen (JBRJ); Elsie Guimarães (JBRJ); Jefferson Prado (IBt-SP); Lana Sylvestre (UFRRJ); Lúcia Lohmann (USP); Marli Pires Morim (JBRJ); Milton Groppo (IBt-SP); Regina Andreatta (USU) e Vidal Mansano (JBRJ), para os quais expressamos nossos agradecimentos.

Leandro Freitas
Gestor do Corpo Editorial

Rafaela Campostrini Forzza
Editora-chefe